



O discurso da qualidade em periódicos internacionais e nacionais: uma análise crítica

José Carlos Rothen
Universidade Federal de São Carlos
Maria das Graças Medeiros Tavares
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Andreia da Cunha Malheiros Santana
Universidade Estadual de Londrina

Resumo

O artigo faz uma síntese sobre os conceitos de qualidade na educação superior, veiculados em periódicos nacionais e internacionais. Utiliza a metodologia da pesquisa bibliográfica para identificar a concepção de qualidade implícita ou explícita nos periódicos selecionados. Destaca que, nos periódicos europeus, a qualidade da educação está intimamente vinculada à constituição da Comunidade Europeia e do Processo de Bolonha. Afirma que, nos periódicos latinos, há uma tendência a associar qualidade da educação à avaliação e à formação para o mercado de trabalho, enquanto, nos periódicos brasileiros, a qualidade é vista como estratégia de controle e regulação exercida pelo Estado, especialmente por meio da avaliação.

Palavras-chave: Educação superior. Qualidade. Avaliação.

251

The discourse of quality in international and national periodicals: a critical analysis

Abstract

The article brings a synthesis on the concepts of quality in higher education, found in national and international periodicals. The methodology of bibliographical research is used to identify the implicit and explicit conception of quality in the selected periodicals. It highlights that in the European periodicals the quality of education is closely linked to the constitution of the European Community and the Process of Bologna. It states that in the Latin-American periodicals there is a tendency to relate quality of education to evaluation and the training for the labour market and in the Brazilian periodicals the quality is seen as strategy of control and regulation prosecuted by the State, especially by means of evaluation.

Keywords: Higher education. Quality. Evaluation.

El discurso de la calidad en periódicos internacionales y nacionales: un análisis crítico

Resumen

El artículo hace una síntesis sobre los conceptos de calidad en la enseñanza superior difundidos en revistas científicas nacionales e internacionales. Emplea la metodología de investigación bibliográfica para identificar el concepto de calidad implícito o explícito en periódicos seleccionados. Destaca que en las revistas europeas la calidad de la enseñanza está íntimamente vinculada con la constitución de la Comunidad Europea y del Proceso de Bolonia. Afirma que en los periódicos latinos hay una tendencia a asociar la calidad de la enseñanza a la evaluación y a la formación para el mercado laboral y en los periódicos brasileños la calidad se ve como una estrategia de control y regulación ejercidos por el Estado, especialmente por medio de la evaluación. Palabras clave: Enseñanza superior. Calidad. Evaluación.

252

Introdução

O tema da qualidade tem aparecido, constantemente, nas políticas públicas que promovem mudanças desde a educação básica até o ensino superior. Em nome da qualidade, os sistemas de avaliação são criados, ranques construídos e o sistema educacional é rotulado. Mas, há um consenso do que é qualidade na educação? Quando falamos de qualidade estamos nos referindo a quê? Pensando nessas questões, trazemos, neste artigo, uma discussão sobre a concepção de qualidade difundida por diferentes periódicos internacionais e nacionais com o intuito de identificarmos os pontos convergentes e divergentes nesses discursos.

Para a realização desse objetivo, o grupo de pesquisa elegeu revistas científicas indexadas, com publicação ininterrupta por, no mínimo, três anos, que abordassem a temática da qualidade da educação entre os anos de 2004 e 2012 e que fossem representativas no cenário nacional e internacional. Foram selecionados os seguintes periódicos internacionais: *Calidad en la educación* (Chile – 11 artigos), *Policy Futures in Education* (Inglaterra – 5 artigos), *Revista Iberoamericana de Educación Superior* (México – 2 artigos), *Revue Française de Pedagogie* (França – 8 artigos). Foram analisados,



também, os seguintes periódicos nacionais: Revista Brasileira de Educação (2 artigos), Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (2 artigos), Revista Ensaio (10 artigos): Avaliação e Políticas Públicas em Educação (10 artigos), Cadernos CEDES (4 artigos) e Revista Educação & Sociedade (5 artigos).

Devemos registrar que análises parciais sobre a produção dessas revistas foram apresentadas e discutidas, durante o XXII Seminário Universitas/BR, ocorrido em Natal/RN, em maio de 2014. Assim, este artigo reflete o acúmulo conceitual alcançado no âmbito da pesquisa “Avaliação, Expansão e Qualidade da Educação Superior no Século XXI: Uma Análise sobre o Conceito de Qualidade nos Cursos de Graduação durante o Período Pós-SINAES – 2004/2012¹”, que integra o projeto

“OBEDUC: Políticas de Expansão da Educação Superior no Brasil” da Rede Universitas/Br. Trata-se, portanto, de trabalho coletivo que reúne profissionais de diferentes instituições brasileiras de ensino superior. Adicionalmente, esses profissionais também integram o grupo de pesquisa “Observatório e Pesquisa das Políticas de Avaliação da Educação Superior (POW1)”, que se constitui em mais um espaço para aglutinar reflexões e ações sobre a avaliação na educação superior e sobre o próprio conceito de qualidade, em discussão neste artigo.

A fim de conhecer o conceito de qualidade defendido nos diversos periódicos, o grupo de pesquisa utilizou os termos “avaliação/acreditação”, “ensino/educação superior” e “qualidade” para realizar uma busca nos resumos e palavras-chave dos artigos das revistas selecionadas. Após a seleção dos artigos, estes foram lidos e discutidos pelo grupo de pesquisa com o intuito de identificar a concepção de qualidade implícita ou explicitamente defendida por eles.

A temática da qualidade é relevante graças a sua presença constante no discurso educacional, o que nos leva a indagar o significado do conceito, uma vez que este é polissêmico, temporal e atrelado a uma determinada sociedade. Neste sentido, Enguita (1994), Dourado e Oliveira (2009) e Freitas (2005) afirmam que nem sempre o termo “qualidade” tem a mesma concepção, visto que:

Debater tais questões remete à apreensão de um conjunto de determinantes que interferem, nesse processo, no âmbito das relações sociais mais amplas, envolvendo questões macroestruturais, como

concentração de renda, desigualdade social, educação como direito, entre outras. Envolve, igualmente, questões concernentes à análise de sistemas e unidades escolares, bem como ao processo de organização e gestão do trabalho escolar, que implica questões como condições de trabalho, processos de gestão da escola, dinâmica curricular, formação e profissionalização docente.[...] A educação, portanto, é perpassada pelos limites e possibilidades da dinâmica pedagógica, econômica, social, cultural e política de uma dada sociedade (DOURADO; OLIVEIRA, 2009, p.202).

No entendimento de Dourado e Oliveira (2009), qualidade na educação requer a articulação de diferentes fatores que envolvem desde a questão socioeconômica, a formação dos professores, a postura pedagógica da escola e do sistema de ensino no qual ela está inserida, até o impacto que ela causa na comunidade onde atua, por isso é difícil chegar a um consenso quanto à utilização desse termo, embora ele seja cada vez mais utilizado no cenário educacional.

Para Enguita (1994, p. 95), o termo qualidade está na moda: "Se existe hoje uma palavra em moda no mundo da educação, essa palavra é, sem dúvida, 'qualidade.' Desde as declarações dos organismos internacionais até as conversas de bar [...]. "Se deixarmos de discutir de que qualidade estamos falando e qual conceito defendemos, corremos o risco de reproduzir um discurso vazio, por isso o interesse em conhecer a concepção de qualidade disseminada por diferentes periódicos educacionais.

Freitas (2005) nos alerta que é imprescindível a discussão sobre qual qualidade almejamos, pois, muitas vezes, o discurso hegemônico tem veiculado uma versão monossêmica, economicista e mercadorizada do termo, que agrega a ideia de exclusão, de um menor investimento na área educacional e uma competitividade típica do mercado.

Para Enguita (1994), a temática da qualidade vem ganhando força desde a década de 1980, isto ocorreu por dois motivos, um deles se deve ao relatório "Uma Nação em Risco" (A Nation at Risk), no qual a qualidade da educação estadunidense é questionada². Nesse documento, a concepção de qualidade está associada à ideia de competição.

Outro fator que promoveu o discurso da qualidade foi a atuação de organismos internacionais como a OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), a UNESCO (United Nations Educational,



Scientific and Cultural Organization), o BM (Banco Mundial) e o FMI (Fundo Monetário Internacional) que passaram a atuar em diferentes países com o objetivo de promover uma melhoria na qualidade da educação. O conceito de qualidade difundido por esses organismos não é neutro e expressa uma ideia de que é possível se realizar mais com menores investimentos públicos, por meio de uma administração racional³. Neste momento, o conceito de qualidade aparece associado ao menor investimento público e uma administração mais parecida com a lógica do mercado.

Desta forma, podemos perceber que o conceito de qualidade é mutável e apresenta diferentes significados, dependendo do contexto em que ele aparece e de quem o emprega. Por isso, é importante identificarmos quais os pontos semelhantes nesse discurso sobre a qualidade da educação e, assim, caminharmos na discussão para entendermos o que significa dizer que uma educação é ou não de qualidade.

O discurso da qualidade em periódicos europeus

Na aproximação do pensamento europeu, foram escolhidas duas revistas: a primeira foi a *Revue Française de Pédagogie*, editada na França, desde 1967, pelo Institut National de Recherche Pédagogique (INRP), periódico que traz artigos de autores francófonos sobre diferentes temáticas envolvendo a educação. A segunda, *Policy Futures in Education*, editada na Inglaterra desde 2003, pelo Symposium Journals Ltd, publica artigos de autores de diversos continentes.

Na *Revue Française de Pédagogie*, segundo o estudo de Rothen e Santana (2014), que abrangeu 8 artigos, as questões da avaliação e da qualidade da educação são discutidas tendo como referência a constituição da Comunidade Europeia e do Processo de Bolonha, sendo este um conjunto de acordos e ações realizadas no sentido de criar o espaço europeu de educação superior.

Neste contexto, qualidade “[...] significa permitir a mobilidade de estudantes e pesquisadores no espaço europeu e ser fundamento para o desenvolvimento de uma economia do conhecimento” (ROTHEN; SANTANA, 2004, p. 324). No pensamento crítico francófono, essa concepção de qualidade implica duas subordinações: das opções nacionais às determinações

da Comunidade Europeia e do papel social da educação às necessidades da economia.

A possibilidade de mobilidade dos estudantes dentro da Comunidade Europeia justifica a unificação da regulação europeia da educação, assim haveria correspondência entre os diplomas e, conseqüentemente, a comparabilidade entre os sistemas educacionais. Essa unificação não é um movimento sem conflitos, pois as escolhas e influências internacionais se sobrepõem às culturas e às instâncias nacionais de decisão.

Os autores, a partir da leitura de Derouet, apontam que a educação francesa nunca esteve isenta de influências externas, mas sempre as transformaram em uma política com características francesas. Como exemplo, se tem a criação das Zonas Educacionais Prioritárias que seriam uma adaptação da ideia inglesa de que devem ser oferecidas oportunidades diferentes aos desfavorecidos socialmente, com o intuito de superar as desigualdades sociais.

Rothen e Santana (2014) afirmam que, segundo o pensamento francófono, a avaliação da educação não é imune a este processo de regulação, mas, ao contrário, ela é inserida como um instrumento que permite a comparabilidade da oferta da educação entre os países europeus. Com esse objetivo, são criados padrões de qualidade que todos os sistemas educacionais devem atingir.

Um dos exemplos consolidados de padrões é o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA – Programme for International Student Assessment) desenvolvido pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Com os resultados desse programa, temos a comparação do desempenho educacional de diversos países. A concorrência estimulada pelo PISA levou a França a adequar o seu ensino no sentido de que ela possa concorrer no mercado educacional europeu, o que sinaliza o efeito regulador que essa avaliação exerce sobre o sistema de ensino avaliado.

É recorrente, nos textos da *Revue Française de Pédagogie*, a crítica de que a concorrência entre as escolas e a padronização induzida pelos processos de avaliação tem como consequência algumas práticas para fraudar resultados das avaliações e a exclusão dos mais vulneráveis. Como exemplo, argumentam que alunos com dificuldades de aprendizagem são estimulados a evadir e os melhores professores procuram as escolas com melhores resultados para trabalhar.



No pensamento crítico francês, é visível a ideia de que a busca por uma educação de qualidade por meio do estímulo à concorrência entre mercados educacionais é oposta a uma educação que busca a inclusão e a superação das diferenças sociais.

O que seria uma educação de qualidade dentro desse novo contexto de concorrência internacional? De acordo com a crítica de Charlier e Croché, uma educação de qualidade se resume à formação de mão de obra para os grandes laboratórios das empresas dos países centrais.

Na crítica dos autores francófonos, as políticas europeias de promoção da qualidade se resumem ao atendimento da economia enquanto as questões relacionadas à cidadania e às necessidades humanas são secundarizadas.

Na *Revue Française de Pedagogie*, além da avaliação crítica das políticas europeias de educação, são apresentadas propostas para superar a ideia de que a avaliação é um instrumento para estimular a concorrência e que a qualidade se resume ao atendimento da formação de mão de obra para as grandes empresas. Rothen e Santana (2014) entendem que, nos artigos analisados, as propostas direcionam, principalmente, para a concepção de que a avaliação é um instrumento que deve auxiliar a revisão da prática e da formação continuada dos docentes.

Nessa mesma linha de raciocínio, a definição do que seja qualidade não pode ser feita externamente às práticas educacionais, mas sim em uma articulação entre as necessidades de regulação do Estado, com a visão da comunidade escolar e com as aspirações da comunidade local.

No estudo realizado sobre a revista *Policy Futures in Education* que abrangeu um universo de 5 artigos que tratam sobre a temática da qualidade, observamos que há uma visão menos crítica dos autores em relação aos processos de avaliação da qualidade da educação. Dos cinco artigos analisados, quatro compreendem a avaliação e a acreditação de cursos como ferramenta para controle e regulação das Instituições, ou ainda, como instrumento de competitividade, ou seja, a avaliação é atribuição do Estado e deve promover o controle e a competição. Ressaltando a importância da avaliação, os autores citam Lamarra, que se posiciona a favor de uma avaliação participativa, compreendendo uma participação menor do Estado e de mecanismos externos de avaliação.

Santos, Silva e Faria (2014) destacam que a visão que constitui uma menor participação do Estado tem uma compreensão mais flexível do que é qualidade, ou seja, ela é definida pelo contexto social e histórico no qual está inserida. Já os autores que defendem a maior participação de avaliações externas das instituições têm a compreensão de que a qualidade é determinada por padrões internacionais.

No enfoque presente na revista, a garantia da qualidade ocorreria, por um lado, com o aumento de investimento da educação e revisão das práticas pedagógicas e dos currículos nacionais; por outro, pela concorrência entre as instituições por meio, principalmente, dos ranqueamentos.

Diferentemente dos textos presentes na *Revue Française de Pedagogie* que compreendem que os ranqueamentos são estimuladores da exclusão e de uma educação voltada para os interesses das grandes empresas, a maior parte dos textos analisados da revista *Policy Futures in Education* defende a ideia de que os ranques estimulam as instituições a buscar uma educação de qualidade, visando a um melhor posicionamento na escala de valores.

Ao comparar esses dois tipos de posicionamento, podemos afirmar que as duas interpretações são coerentes, pois o que as diferenciam é a opção por um ou outro tipo de sociedade.

O discurso da qualidade em periódicos latinos

O discurso da qualidade ultrapassa as fronteiras geográficas e aparece de forma recorrente em diversos periódicos internacionais, entre eles, o *Calidad en la Educación* e a *Revista Iberoamericana de Educación Superior*, ambos de origem latina. Tais periódicos têm retratado as mudanças sofridas no ensino superior em nome da pretensa qualidade nesse setor.

A *Revista Calidad en La Educación* é editada pelo Consejo Nacional de Educación do Chile e faz referência ao contexto latino-americano, mais precisamente aos países do México, Argentina e Chile. No período de 2004 a 2013, foram encontrados 16 artigos sobre a temática da qualidade na educação superior.

Neste periódico, o conceito de qualidade está associado à adoção de uma política de avaliação da educação, em que a ideia central é melhorar a qualidade da educação a partir dos resultados das avaliações e, assim, fornecer mão de obra qualificada para o mercado de trabalho que se encontra globalizado. A influência do neoliberalismo também se faz presente nesses países, quer propagando a ideia de um



Estado Mínimo, quer promovendo a expansão do setor privado na área da educação, quer aumentando a competição entre as instituições.

Segundo o estudo realizado por Acioli e Oliveira (2014) que abrangeu 11 artigos, a expansão do setor privado, no México, foi muito maior do que a do setor público, tal como aconteceu no Brasil, o que tornou necessário um aumento dos processos de regulação e uma maior preocupação com a qualidade do ensino ofertado, mesmo sem apresentar um consenso do que significa essa qualidade e de que forma ela pode ser medida.

Essa dificuldade em medir a qualidade de uma instituição não é uma característica particular do México, uma vez que tanto a Argentina como o Chile vivem o mesmo impasse. Essa dificuldade se deve a diversos fatores, sobretudo à heterogeneidade das instituições particulares de ensino superior e ao tipo de graduação que oferecem já que essa diversidade dificulta a formulação de parâmetros únicos de qualidade bem como sua avaliação.

No sistema de avaliação mexicano, as instituições de ensino superior não são obrigadas a aderir ao mesmo. Essa adesão é voluntária, o que faz com que muitas universidades, principalmente aquelas com maiores problemas, não se submetam ao sistema de avaliação, o que dificulta a “[...] padronização qualitativa do ensino superior no país [...]” (ACIOLI; OLIVEIRA, 2014, p. 234).

Essa avaliação da qualidade do ensino superior mexicano é desenvolvida por agências de acreditação que classificam as universidades em três níveis: alto, médio e baixo. As instituições classificadas no nível alto são aquelas que têm professores titulados, trabalhando em tempo integral e desenvolvendo pesquisa, além de apresentarem uma infraestrutura física adequada. As de perfil médio são aquelas que estão buscando atingir o perfil alto, por isso estão ampliando as suas instalações, contratando professores titulados e iniciando projetos de pesquisa. As instituições classificadas com perfil baixo não apresentam uma infraestrutura satisfatória, não contratam professores titulados e tampouco se dedicam à pesquisa.

Acioli e Oliveira (2014) constataram que essa forma de classificação das instituições não é um consenso entre os estudiosos da área por não aceitarem que a definição de qualidade esteja reduzida aos critérios estipulados por essas agências de acreditação. Ao citar a posição de Cuevas, que defende a ideia de que a promoção da equidade também deveria ser um dos critérios

avaliativos da educação superior no México, as autoras destacam a complexidade inerente à concepção de qualidade na educação.

Acioli e Oliveira (2014) identificaram que há uma tendência neoliberal nos três países citados e que, na Argentina, a situação não é muito diferente da encontrada no México. Há uma grande dificuldade em conhecer o número de matriculados no ensino superior argentino, já que esse dado não é unificado. Além disso, a titulação dos professores é baixa, bem como o grau de envolvimento com o curso. Outro aspecto a ser mencionado é que há uma discrepância entre o número de ingressantes e concluintes, o que indica um alto índice de evasão e repetência.

Para Acioli e Oliveira (2014), uma educação de qualidade no cenário argentino é aquela com equilíbrio entre o número de ingressantes e concluintes, formações mais rápidas que possam atender ao mercado de trabalho, professores titulados trabalhando em tempo integral e com a realização de avaliações externas e internas. Neste sentido, em 1995, foi criada a “Lei da Educação Superior”, cujo objetivo era implantar um sistema de avaliação institucional do ensino superior.

260 Mesmo sem definir um conceito de qualidade, o estudo de Acioli e Oliveira (2014) mostra que muitos autores defendem algumas características que indicariam a qualidade de uma instituição, características estas, muitas vezes, propagadas pelas agências de acreditação, tais como a estrutura física e de recursos, o perfil do corpo docente e o projeto pedagógico da instituição. A questão da promoção da equidade, que parece essencial no cenário mexicano, não aparece como requisito de qualidade no contexto argentino.

No cenário chileno, também não há um consenso sobre o que é qualidade, como avaliá-la ou como atingi-la, mas Acioli e Oliveira (2014) identificaram uma grande preocupação com as formas de avaliar essa qualidade, bem como em adotar critérios para classificá-la.

Para alguns autores citados por Acioli e Oliveira (2014), é possível pensar num conceito de qualidade que articule os objetivos externos e internos às instituições de ensino:

[...] um conceito de qualidade a partir de um conjunto de propósitos e fins institucionais que se constituíssem em uma demonstração de qualidade e, desde que imbuída da consideração das necessidades dos sujeitos



para os quais a missão e os fins devem se voltar (ACIOLI; OLIVEIRA, 2014, p. 238).

O conceito de qualidade deveria agregar os valores disseminados pelo contexto externo (como o mercado de trabalho) e o interno (como o meio acadêmico). Essa articulação promoveria a qualidade da educação superior, embora não fique claro como seria feito esse diálogo, nem se a contribuição das duas esferas seria igual.

Podemos afirmar que essa preocupação com a empregabilidade dos graduandos evidencia uma tendência para atender às exigências do mercado, o que pôde ser percebido nos três países: México, Argentina e Chile. Desta forma, a qualidade está associada à empregabilidade.

A qualidade seria obtida a partir da articulação entre as pressões neoliberais e os valores sociais, na medida em que a avaliação passa a ser entendida como uma forma de assegurar essa qualidade. Para Acioli e Oliveira (2014), essa avaliação representa um poder, pois, a partir dela, as instituições são avaliadas e, por desejarem uma boa avaliação, acatam os valores que ela propaga.

O conceito de qualidade, embora reconhecidamente subjetivo, está associado a um bom desempenho nessa avaliação que, por sua vez, depende da articulação dos interesses sociais e mercadológicos. Trata-se de uma visão de qualidade associada ao produto, o que não nos causa estranhamento, pois essa tendência também é encontrada no Brasil.

A outra revista latina selecionada foi a Revista Iberoamericana de Educación Superior (RIES). Trata-se de uma revista mexicana publicada em parceria com a *Universia* e com o Instituto de Investigações sobre a Universidade e a Educação (IISUE) da Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM). A RIES publica artigos de diferentes temáticas que envolvam a educação superior, e, dentro do período selecionado (2004 a 2013), foram encontrados, apenas, dois artigos envolvendo o tema da qualidade da educação diretamente (SEIFFERT; RUIZMORENO; ABDALLA; ABENSUR; LIMEIRA, 2014).

A temática da qualidade aparece ora atrelada à questão social; ora, à avaliação. Ao aparecer atrelada à questão social, o termo qualidade aparece associado à relevância e à pertinência da universidade.

Seiffert, Ruiz Moreno, Abdalla, Abensur e Limeira (2014), ao analisarem o periódico, afirmam que a educação superior vem enfrentando dificuldades de diferentes tipos e isso tem feito com que se questione qual o papel da universidade dentro da sociedade moderna, o que tem justificado esse enfoque social. Cabe ao ensino superior formar profissionais que possam atuar como líderes e que sejam capazes de melhorar a situação da população carente.

Ao citar as contribuições de Silva sobre o que é qualidade na educação, as autoras do texto colocam que esse conceito é uma soma de diferentes pontos, entre eles, o desempenho dos estudantes e professores, a atuação da instituição de ensino no meio onde ela está inserida, a estrutura física da instituição, os recursos financeiros de que ela dispõe, bem como a organização, a gestão e o bem-estar de todos que nela atuam e estudam.

Ressaltam ainda que a atuação social da instituição superior de ensino é importante para se pensar sobre a qualidade da educação, uma vez que essa qualidade deve estar voltada para a produção de um mundo melhor, mais justo para todos, e, por isso, a universidade tem uma responsabilidade social e deve assumir o seu papel na sociedade.

Outro artigo selecionado pelas autoras no periódico foi o de Vicenzi, que faz um estudo de caso analisando a situação de três universidades particulares da Argentina e o que é qualidade para elas. O que chamou a atenção das autoras foi a importância que a avaliação vem assumindo como um indicador da qualidade de determinada instituição. Afirmam que o conceito de qualidade, defendido por Vicenzi, é multidimensional e está atrelado ao contexto social e aos objetivos de cada instituição.

A busca pela qualidade da educação tem aparecido associada à criação de sistemas de avaliação e essa realidade está presente em diferentes países. Tanto na Argentina, como em outros países da América Latina, o papel do Estado, na definição do que é qualidade, é marcante, cabendo-lhe definir os critérios da avaliação a que estão sujeitas as universidades; por isso, o Estado tem desempenhado um forte papel de regulação.

A análise dos textos latinos nos permite afirmar que a questão da qualidade se apresenta de modo semelhante em diferentes contextos e que, apesar de suas particularidades, há uma tendência em associar a qualidade da educação à avaliação e à formação para o mercado de trabalho. Outro ponto de



convergência entre eles é a dificuldade na formulação de parâmetros únicos de qualidade, isto se deve à heterogeneidade das instituições de ensino superior privadas e ao tipo de graduação que oferecem. Consideramos importante ressaltar que são as agências de acreditação que definem as características que indicam a qualidade de uma instituição tais como a estrutura física e de recursos, o perfil do corpo docente e o projeto pedagógico da instituição.

O discurso da qualidade em periódicos brasileiros

O discurso da qualidade se faz também presente em periódicos brasileiros de forma recorrente e diversificada. Estudo realizado por Seiffert, Ruiz Moreno, Abdalla, Abensur e Limeira (2014) sobre a produção divulgada na Revista Brasileira de Educação (RBE), publicada pela ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) desde 1995, destaca que a qualidade está organicamente vinculada à expansão do ensino superior.

Ao citarem Silva Júnior e Sguissardi, as autoras chamam a atenção para a acelerada privatização/mercantilização do sistema educacional, destacando que existe uma prevalência da lógica neoliberal mercantilista que tem influenciado a expansão de IES (Instituições de Ensino Superior) no país, principalmente da rede privada e que “[...] a qualidade da educação abrange aspectos políticos, sociais, culturais, científicos e acadêmicos para além da lógica produtivista” (SEIFFERT; RUIZ MORENO; ABDALLA; ABENSUR; LIMEIRA, 2014, p. 23).

Outro aspecto vinculado à questão da qualidade que aparece é com relação à docência. Para as autoras, com base em estudos realizados por Cunha, o padrão de qualidade é definido em condições exógenas e distantes do contexto cultural em que atuam os atores pedagógicos. Como consequência, priva-se o professor de assumir a autoria de suas próprias trajetórias e o seu arbítrio é substituído pelo arbítrio do Estado que configura o parâmetro regulatório.

Sobre a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP), Seiffert, Ruiz Moreno, Abdalla, Abensur e Limeira (2014) destacam dos artigos que faz a retrospectiva de estudos publicados nesse periódico sobre a temática qualidade da educação nos últimos vinte anos. Ao citarem Weber, as autoras afirmam que “[...] a temática acerca da qualidade da educação

é tratada nos últimos vinte anos, sob o prisma do contexto de recomposição das iniquidades educacionais, por meio da democratização (equalização das oportunidades), ou ainda, sob a concepção que a associa à ideia de formação pública”(SEIFFERT;

RUIZMORENO; ABDALLA; ABENSUR; LIMEIRA, 2014, p. 17). Ressaltam que há uma despolitização do termo qualidade, concebida como uma resposta às demandas da sociedade do consumo.

Para Seiffert, Ruiz Moreno, Abdalla, Abensur e Limeira(2014), apreendemos dessas produções científicas que a qualidade da educação superior é conceituada como síntese de múltiplas dimensões, não devendolimitar-se ao desempenho dos estudantes e professores, mas incluir outros atores sociais (técnicos, gestores), os processos de organização e gestão, infraestrutura, as atividades de pesquisa, ensino e extensão. Além desses atores, deveria também consideraro impacto da instituição sobre o meio social, ou melhor,a responsabilidade social da instituição junto à sociedade.

A importância que se atribui à avaliação da qualidade na tomada de decisões, segundo as autoras do estudo, influencia o sistema educacional com consequente demanda à implementação de mecanismos tanto quantitativos como qualitativos. Por fim, alertam que a promoção de instâncias de controle social pode ser um mecanismo que contribui para garantir a aproximação do debate sobre qualidade da educação às necessidades da sociedade em seu conjunto.

A Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação da Fundação CESGRANRIO, criada em 1993, foi objeto de estudos realizados por Tavares, Peixoto e Correia (2014). Ao considerar o período entre 2004 a 2012, foramselecionados dez (10) artigos que tratam, concomitantemente, sobre avaliação, qualidade e educação superior. Para dar conta do estudo, distribuíram os artigos em quatro categorias temáticas: a) Qualidade e Avaliação Docente; b) Qualidade e Política de Avaliação; c) Qualidade e Curso de Graduação e Pós-Graduação;d) Qualidade e Avaliação de Estudantes.

Ao analisarem os artigos que tratam sobre qualidade da educação e avaliação docente, as autoras colocam que há uma interferência direta da formação docente na qualidade da aprendizagem dos alunos que, por sua vez, definem a qualidade do curso e da instituição. A busca incessante por uma



melhor classificação no ranque educacional transforma o docente em peça fundamental para a performance das IES, requerida pela política de avaliação.

Com relação à qualidade e à política de avaliação, as autoras afirmam que há uma clara tendência a considerar qualidade dentro de uma nova cultura de performances (desempenhos) competitivas por meio de um novo gerencialismo em que prevalecem processos de autorregulação que se materializam na responsabilização (accountability) e na competição.

Os artigos que tratam sobre qualidade e cursos de graduação e pós-graduação, segundo Tavares, Peixoto e Correia (2014), apontam que qualidade vai desde uma necessidade da sociedade que está cada vez mais atenta e participativa, exigindo maior qualidade acadêmica, passa pela necessidade de alinhamento do pensamento do Ministério da Educação e dos Conselhos Profissionais indo até a autoavaliação na busca de identificar talentos, valorizar e potencializar oportunidades e decidir por manter ou mudar as ações institucionais.

Por fim, ao discutir o artigo que trata sobre qualidade e avaliação de estudantes, as autoras destacam a ideia de que o desempenho dos estudantes como sinônimo de qualidade do curso está vinculado à promoção da competitividade, da eficiência e da produtividade que são exigências do mercado, ou seja, um critério mercadológico de ensino expresso no conceito de qualidade total. As autoras concluem suas análises afirmando que:

[...] a produção acadêmica da Revista Ensaio, resultante de pesquisas sobre a temática avaliação e qualidade da educação superior, no período pós SINAES, possui a preocupação em controlar os indicadores de desempenho tanto da IES como dos cursos (veja artigos sobre a relação qualidade e corpo docente) assim como a ênfase no produto tanto no artigo sobre o ENADE como no que analisa a questão do ranqueamento. Vale ressaltar que são aspectos pertinentes ao modelo gerencial de administração, que influenciam, sobremaneira, a concepção de qualidade na educação superior (TAVARES; PEIXOTO; CORREIA, 2014, p. 367-368).

Outro periódico, objeto de estudos sobre qualidade da educação superior, foi o Cadernos CEDES do Centro de Estudos Educação e Sociedade. Para Borges e Botiglieri (2014), que analisaram quatro artigos publicados nessa Revista, a qualidade na educação superior é encarada como algo complexo e de difícil conceituação, mas que recebe uma tentativa de definição

na medida em que os autores se propõem a encontrar aquela que melhor responda à forma de avaliação empreendida.

Ao citar Cabrito, os autores afirmam que a qualidade é assim entendida como algo complexo, porque são muitos os fatores que condicionam os processos sociais e individuais e defendem a ideia da adoção de um conjunto de instrumentos que seja capaz de medir o resultado de uma instituição para fins de comparação.

Por outro lado, Borges e Botiglieri (2014) declaram, fundamentados nos autores dos artigos analisados, que há uma necessidade em buscar aproximações do conceito de qualidade já que ele não possui um valor absoluto, nem uma mera adequação de ideias, processos e práticas a certo padrão ou a normas estabelecidas a priori o que torna impossível sua vinculação a um único atributo ou olhar. E mais, a qualidade pode estar intimamente ligada à missão e aos valores da instituição e ao mérito acadêmico de produção científica e tecnológica.

Em suas conclusões, Borges e Botiglieri (2014) colocam que, ao se falar de qualidade em educação leva-se em consideração a maneira como ela é compreendida, o modo pelo qual é estabelecida e como é avaliada. Outro destaque, nesse estudo, é a confirmação de que toda a discussão em torno da questão da qualidade se vincula diretamente à temática da avaliação.

A Revista Educação & Sociedade, editada pelo Centro de Estudos Educação e Sociedade, aborda questões sobre a Ciência da Educação e sua relação com a sociedade, o que permite o debate de temas contemporâneos. O estudo realizado por Silva e Farias (2014) identificou cinco artigos sobre o que é qualidade nesse periódico, que como os outros já citados, apontam para uma diversidade de concepções e objetivos, desde a justificativa para as ações do governo sobre as IES, passando por sua definição vinculada à compreensão que se tem sobre educação superior como bem público ou como mercadoria, até a compreensão de sua importância para a reforma universitária europeia, através do Processo de Bolonha, com repercussões na educação superior da América Latina.

Os artigos analisados neste periódico enfatizam que uma das formas de aferir a qualidade do ensino são as avaliações individuais e institucionais e que há ações que dificultam a melhoria e/ou manutenção da qualidade das IES como a questão da expansão, a má formação ou a falta de formação para



o magistério superior, a paroquialização e a carência de instalações e recursos educacionais, como, por exemplo, bibliotecas e laboratórios.

Outra ideia presente nos textos analisados é que há uma diferenciação entre qualidade real e formal, havendo, na prática, a valorização da qualidade formal e que, atualmente, esta obedece a critérios internacionais que tendem a vincular qualidade aos dados numéricos e à prática, em detrimento das necessidades sociais das instituições.

Silva e Farias (2014) colocam que o discurso da qualidade da educação superior está diretamente relacionado ao discurso da avaliação, ou seja, a busca pela qualidade desse nível de ensino pressupõe a realização de processos avaliatórios que tendem a explicitar nas IES os pontos a serem melhorados. Outra ideia salientada, no estudo, é que a qualidade da Educação Superior está relacionada tanto às questões de âmbito interno às IES, como ao currículo, à infraestrutura, ao processo de ensino e aprendizagem; quanto aos contextos externos, como as políticas públicas e a influenciado mercado.

Neste sentido, percebemos que a noção de qualidade tem sido verificada neste periódico como uma categoria relacionada às estratégias de controle e regulação exercidos pelo Estado, especialmente por meio da avaliação.

Enfim, os periódicos brasileiros analisados contêm um forte componente que integra a concepção de qualidade da educação superior: os atores pedagógicos, principalmente os docentes, que interferem diretamente na concepção de qualidade da aprendizagem dos alunos que, por sua vez, definem a qualidade do curso e da instituição. Outro componente que integra a concepção de qualidade da educação superior é a responsabilidade social da instituição junto à sociedade, ou seja, seu impacto no meio social que a integra.

Por outro lado, a democratização das oportunidades educacionais, nos últimos anos, sob a ótica da equalização de oportunidades através da expansão do setor privado, faz com que o Estado configure o definidor de parâmetros regulatórios que impactam profundamente a avaliação.

A priorização do desempenho dos estudantes como sinônimo de qualidade do curso estimula a promoção da competitividade, da eficiência e da produtividade que são exigências do mercado, ou seja, um critério mercadológico de ensino expresso no conceito de qualidade total.

A diferenciação entre qualidade real e formal é outra especificidade presente nos artigos de periódicos brasileiros, nos quais se afirma que, na prática, há a valorização da qualidade formal e que, atualmente, obedece a critérios internacionais que tendem a vincular qualidade aos dados numéricos e à prática, em detrimento das necessidades sociais das instituições. Nesse aspecto, há uma identificação com as concepções contidas nos artigos analisados dos periódicos europeus e latinos.

Uma convergência destacada nos artigos analisados é que a qualidade pode estar intimamente ligada à missão e aos valores da instituição e ao mérito acadêmico de produção científica e tecnológica e toda a discussão em torno da questão da qualidade se vincula diretamente à temática da avaliação que pode ser individual e institucional.

Considerações finais: sintetizando as concepções

Ao final deste contato com as revistas, apresentamos aqui uma pequena síntese do que os acadêmicos estão falando quando usam o termo qualidade.

A primeira ideia que se tem é que ao se dizer que uma educação tem qualidade, está se fazendo um juízo de valor positivo. Mesmo quando se apresentam as condições para que se tenha uma educação de qualidade o que se faz é atribuir um valor positivo a uma determinada prática e/ou organização educacional.

Outro ponto importante a ser destacado é que o termo qualidade é polissêmico, havendo diversos significados para este juízo de valor, que variam conforme o contexto sociopolítico e cultural, dependendo também das concepções do que seja o ato educativo, a sua organização e função social. Trata-se de um conceito mutável no tempo e no espaço podendo significar diferentes coisas dependendo de quem o emprega. Atualmente, este conceito tem aparecido associado às notas obtidas em avaliações externas.

Os autores utilizam o termo qualidade quando discutem a relação fins/meios, e a valoração ocorre sobre a adequação dos meios para se atingir determinado fim. Por exemplo, quando o objetivo da educação é permitir a mobilidade entre países, uma educação de qualidade é aquela que tem um mesmo nível de desempenho dos outros países, portanto, podemos considerar



uma educação de qualidade aquela que tem os mesmos desempenhos em testes padronizados.

Em linhas gerais, os autores, quando desenvolvem o seu raciocínio ao explicitarem os fins da educação, os relacionam com objetivos de mercado e/ou da sociedade e/ou da academia. Em muitos casos, os fins são híbridos, e em outros casos, alguns objetivos se tornam meios para realização de outros. Por exemplo, objetivos acadêmicos, ao permitirem que as Instituições Escolares sejam ranqueadas, podem ser meios para que se atinjam fins de mercados.

Embora todos os países desejem alcançar a qualidade dos seus sistemas de ensino, a concepção desta é variável, e, no cenário francês, a qualidade no ensino superior está atrelada a construir um sistema de ensino inclusivo, que atenda às necessidades locais e que proporcione uma sociedade mais justa; nesse contexto, a avaliação deve ser pensada coletivamente, pois acreditamos que o ranqueamento e a competição não produzirão qualidade de ensino para todos.

No cenário inglês, há outra concepção de qualidade; para eles, a competitividade e o ranqueamento refletem, de fato, a qualidade da educação de um país e incentivam as instituições a melhorar, a competir entre si, o que somado a um aumento de investimento da educação, a revisão das práticas pedagógicas e dos currículos nacionais conduzem a uma educação de qualidade.

No cenário latino, muitas vezes, a avaliação aparece como instrumento promotor da qualidade, associada tanto à avaliação quanto à formação para o mercado de trabalho. Neste contexto, é possível perceber uma preocupação em formar rapidamente os estudantes para que eles se tornem mão de obra qualificada e atendam às necessidades do modelo neoliberal.

No cenário brasileiro, embora encontremos muitos estudiosos que defendam um posicionamento crítico em relação ao discurso hegemônico, a avaliação externa aparece atrelada à quantidade, promovendo a competitividade e o ranqueamento da educação.

Desta forma, podemos afirmar que a questão da qualidade pode ser discutida em dois planos correlatos; em primeiro plano, como alcançá-la e, em segundo, como avaliá-la. Na maior parte dos autores, temos a compreensão de que os processos de avaliação são instrumentos para garantir a qualidade. Alguns autores defendem que a avaliação permite a concorrência e outros se

afastam dessa posição e apresentam a avaliação como norteadora para a prática docente e para a elaboração de políticas públicas.

A avaliação que aparece atrelada à qualidade é, na maioria das vezes, a avaliação externa baseada em dados quantitativos e que acontece de modo impositivo ao sistema de ensino, difundindo uma relação assimétrica marcada pelo controle – a distância – do que é feito nas instituições de ensino, evidenciando uma preocupação com o resultado final, mas não com o processo de aprendizagem. Tal qualidade pode ser medida numericamente e a comparação entre diferentes instituições de ensino pode ser feita, apenas, com base nesses resultados, o que pode gerar a competição e o ranqueamento das instituições, tão comuns no nosso contexto.

As notas obtidas nessas avaliações externas não são bons indicadores de qualidade, pois refletem apenas parcialmente a realidade do ensino de determinado país. Tal nota não é um bom sinônimo de qualidade, até mesmo porque elas podem ser obtidas de forma pouco ética, excluindo os estudantes com mais dificuldades ou treinando as habilidades requeridas em tal avaliação, por isso não podem ser sinônimas da qualidade da educação de um país de maneira isolada, como vem sendo feito.

Por fim, na estrutura argumentativa dos autores ao discorrer sobre o tema da qualidade, em alguns momentos, são utilizados argumentos descritivos de como a qualidade é tratada nas políticas públicas e, em outros, argumentos prescrevendo como deve ser a relação entre os fins e os meios da educação. É muito comum os argumentos descritivos serem críticos às políticas de avaliação que compreendem que a educação tem fins ligados ao mercado, por sua vez, os argumentos prescritivos assumem fins sociais para a educação como os ligados à formação do cidadão e à superação da desigualdade, bem como fins acadêmicos, como a aprendizagem significativa.

Notas

- 1 Esta pesquisa conta com o apoio do CNPq (Projeto Universal). Participam da pesquisa: Adenize Costa Acioli (CESMAC); Ana Lucia Calbaiser da Silva (UFSCar); Ana Lydia Vasco de Albuquerque Peixoto (CESMAC / UNEAL); Andréia da Cunha Malheiros Santana (UEL); Arlete de Freitas Botelho (UEG); Camila Yuri Santana Ikuta (USP); Claudia Maffini Griboski (UnB / INEP); Dávilla Camila da Silva Correia (CESMAC); Fabiane Robl (USP); Gladys Beatriz Barreyro (USP); Ivanildo Ramos Fernandes (IUPERJ/UCAM); Ively Abdalla (UNIFESP); Jaime Farias (UFSCar); Jandernaide Resende Lemos (UEG); Joelma dos Santos (UFSCar); José Carlos Rothen; José Vieira de Sousa



- (UnB); Lidia Ruiz-Moreno (UNIFESP); Lukelly Fernanda Amaral Gonçalves (UnB); Maria Antonieta Albuquerque de Oliveira (UFAL); Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes (UFSCar); Maria das Graças Medeiros Tavares (UNIRIO); Ofília Maria Lúcia Barbosa Seiffert (UNIFESP); Pamela Cristina Botiglieri (UFSCar); Patricia Abensur (UNIFESP); Polyana Limeira (UNIFESP); Regilson Maciel Borges (UFSCar); Sheyla Aparecida Tavares Pedrucci (USP); Stela Maria Meneghel (FURB/INEP).
- 2 Neste relatório publicado, em 1981, a educação estadunidense é acusada de estar diminuindo a competitividade estadunidense, uma vez que outros países, como os países asiáticos, estariam tendo maior destaque tecnológico.
 - 3 Racionalização de recursos materiais e imateriais.

Referências

ACIOLI, Adenize Costa; OLIVEIRA, Maria Antonieta Albuquerque de. A qualidade do ensino superior no contexto latino americano: uma contribuição a partir dos textos publicados pela Revista *Calidad en la Educación*. In: SEMINÁRIO NACIONAL UNIVERSITAS/BR, 22; 2014, Natal. **Anais...** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014. 1 CD ROM.

BORGES, Regilson Maciel; BOTIGLIERI, Pamela Cristina. Qualidade, avaliação e educação superior: um estudo da produção dos Cadernos CEDES (2004-2012). In: SEMINÁRIO NACIONAL UNIVERSITAS/BR, 22; 2014, Natal. **Anais...** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014. 1 CD ROM.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Caderno Cedex**, Campinas, v. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009.

ENGUITA, Mariano Fernandes. O discurso da qualidade e a qualidade do discurso. In: GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

FREITAS, Luiz Carlos. Qualidade negociada: avaliação e contraregulação na escola pública. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.26, n.92, p. 911-933, out. 2005.

ROTHEN, José Carlos; SANTANA, Andréia da Cunha Malheiros. Avaliação e qualidade na educação: uma visita à discussão francesa. In: SEMINÁRIO NACIONAL UNIVERSITAS/BR, 22; 2014, Natal. **Anais...** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014. 1 CD ROM.

SANTOS, Joelma dos; SILVA, Ana Lucia Calbaiser da; FARIAS, Jaime. A qualidade da educação superior: uma análise sobre o discurso da revista *Policy Futures in Education*

(2004-2012). In: SEMINÁRIO NACIONAL UNIVERSITAS/BR, 22; 2014, Natal. **Anais...** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014. 1 CD ROM.

SEIFFERT, Otilia; RUIZ MORENO, Lidia; ABDALLA, Ively; ABENSUR, Patricia; LIMEIRA, Polyana. Qualidade e avaliação da educação superior: análise de produções científicas. In: SEMINÁRIO NACIONAL UNIVERSITAS/BR, 22; 2014, Natal. **Anais...** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014. 1 CD ROM.

SILVA, Ana Lucia Calbaiser da; FARIAS, Jaime. O discurso da avaliação e da qualidade da educação superior na imprensa científica: um estudo da revista Educação & Sociedade (2004-2012). In: SEMINÁRIO NACIONAL UNIVERSITAS/BR, 22; 2014, Natal. **Anais...** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014. 1 CD ROM.

TAVARES, Maria das Graças Medeiros; PEIXOTO, Ana Lydia Vasco de Albuquerque; CORREIA, Dávilla Camila da Silva. Avaliação e qualidade da educação superior sob a ótica da cultura da performatividade: uma análise da produção da revista ensaio no período pós-SINAES – 2004/2012. In: SEMINÁRIO NACIONAL UNIVERSITAS/BR, 22; 2014, Natal. **Anais...** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014. 1 CD ROM.

272

Prof. Dr. José Carlos Rothen

Universidade Federal de São Carlos | UFSCar | São Paulo

Departamento de Educação

Centro de Educação e Ciências Humanas

Coordenador do Projeto de Pesquisa "Avaliação, expansão e qualidade da educação superior no século XXI: uma análise sobre o conceito de qualidade nos cursos de graduação no período pós-SINAES 2004-2012"

Grupo de Pesquisa "Observatório e Pesquisa das Políticas de Avaliação da Educação Superior" | POW1

Pesquisador da Rede Universitas/Br

Pesquisador do Observatório da Educação "Políticas de Expansão da Educação Superior no Brasil"

E-mail | josecarlos@rothen.pro.br



Profa. Dra. Maria das Graças Medeiros Tavares
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro | UNIRIO
Escola de Educação
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Fundamentos da Educação
Vice-Coordenadora do Projeto de Pesquisa Avaliação, expansão e qualidade da educação superior no século XXI: uma análise sobre o conceito de qualidade nos cursos de graduação no período pós-SINAES 2004-2012”
Grupo de Pesquisa “Observatório e Pesquisa das Políticas de Avaliação da Educação Superior | POW1
Pesquisadora da Rede Universitas/Br
Pesquisadora do Observatório da Educação “Políticas de Expansão da Educação Superior no Brasil”
E-mail | graccatavares@uol.com.br

Profa. Dra. Andreia da Cunha Malheiros Santana
Universidade Estadual de Londrina | UEL
Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas
Centro de Letras e Ciências Humanas
Grupo de Estudos e Propostas sobre a Formação do Professor Contemporâneo-UNESP | GEPFEC
Observatório e Pesquisa das Políticas de Avaliação da Educação Superior | POW1
Formação e Ensino em Língua Portuguesa- UEL | FELIP
Pesquisadora da Rede Universitas/Br
Pesquisadora do Observatório da Educação “Políticas de Expansão da Educação Superior no Brasil”
E-mail | santanaam@ig.com.br